

Cibercultura, educação e ensino: analisando a presença da cultura digital no livro didático de língua portuguesa

Cyberculture, education and teaching: analyzing the presence of digital culture in portuguese language textbooks

Ione Araújo dos Santos¹
Denise Dias de Carvalho Sousa²

Resumo: A cibercultura é um fenômeno que surge a partir do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea e está presente em vários aspectos da vida, sendo fundamental para a economia, a cultura, a política e a educação. Nessa perspectiva, este texto discute os resultados de uma pesquisa realizada no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) dos Anos Finais do Ensino Fundamental II, evidenciando os aspectos de ensino, abordagem e metodologias utilizadas em relação à cultura digital no material *Trilhas Sistema de Ensino* da Editora FTD. O corpus de análise constituiu-se de 4 (quatro) módulos do LDLP do 9º ano, adotando-se como metodologia a Análise Documental, método que consiste em analisar e interpretar documentos de variados tipos. Chegou-se à conclusão de que a cibercultura tem importantes implicações para a educação, que pode ser transformada por meio do uso das tecnologias digitais, pois traz novas formas de acesso, produção e disseminação de informações. Em relação ao Livro Didático, observou-se que há uma preocupação da Editora FTD no enfoque da cultura digital e da cibercultura em seu material, ao abordar as práticas de linguagem do ambiente, os gêneros digitais, as discussões sobre o uso, as potencialidades e os limites das tecnologias digitais e da internet, assim como propostas de produções que favorecem o letramento digital dos/as estudantes.

Palavras-chave: Cibercultura; Ensino; Cultura Digital; Livro Didático; Língua Portuguesa.

ABSTRACT: Cyberculture is a phenomenon that arises from the technological development of contemporary society and is present in various aspects of life, being fundamental to the economy, culture, politics and education. In this perspective, this text discusses the results of a research carried out in the Portuguese Language Didactic Book (LDLP) of the Final Years of Elementary School II, highlighting the teaching aspects, approach and methodologies used in relation to digital culture in the material *Trilhas Teaching System* by FTD Publishers. The corpus of analysis consisted of 4 (four) modules of the 9th grade LDLP, adopting Document Analysis as a methodology, a method that consists of analyzing and interpreting documents of various types. It was concluded that cyberculture has important implications for education, which can be

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV – Jacobina/BA. E-mail: ion3santos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9454-8111>.

² Doutora em Letras - Teoria da Literatura (PUCRS). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV – Jacobina/BA. E-mail: dsousa@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4524-5995>.

transformed through the use of digital technologies, as it brings new forms of access, production and dissemination of information. Regarding the Didactic Book, it was observed that Editora FTD is concerned with focusing on digital culture and cyberculture in its material, when addressing environmental language practices, digital genres, discussions about the use, potentialities and the limits of digital technologies and the internet, as well as proposals for productions that favor students' digital literacy.

Keywords: Cyberculture; Teaching; Digital Culture; Textbook; Portuguese language.

Introdução

A rede mundial de computadores possibilitou um fluxo de informação nunca visto em nossa sociedade. Na atual era da informação, constituída pelo avanço e influência massiva das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), várias áreas da vida humana, como a cultura, a economia, a política, os processos educacionais e as diversas outras atividades necessitaram de novos olhares para a compreensão do fenômeno e para a vivência nele e com ele. Hoje em dia, com todas as facilidades que a vida digital nos proporciona, é quase inviável pensar num mundo onde não há a presença de todos os recursos que ela dispõe. No episódio mais recente de nossa história, a pandemia de COVID-19, em 2020, o uso recorrente e intenso a esses meios de comunicação acelerou significativamente o processo do uso das tecnologias digitais e da internet, principalmente em relação ao trabalho remoto, à educação a distância, ao entretenimento e ao comércio eletrônico - um processo que estaríamos caminhando mais cedo ou mais tarde.

Neste período, em que o isolamento social foi recomendado, as instituições de ensino, por exemplo, passaram pelo processo de instauração do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, por isso, as aulas remotas e o uso da tecnologia digital para contato com os/as estudantes foram uma saída para manutenção do processo ensino e aprendizagem. Em face desse novo quadro social, os inúmeros desafios que circundam o ambiente escolar ganham mais um: a importância e a necessidade da escola em trabalhar e explorar as potencialidades das tecnologias digitais, dos gêneros, dos suportes etc.

Sendo assim, buscamos neste artigo discutir os resultados de uma investigação

realizada acerca do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) dos Anos Finais do Ensino Fundamental II, evidenciando os aspectos de ensino, a abordagem e as metodologias utilizadas em relação à cultura digital no material *Trilhas Sistema de Ensino* da Editora FTD. Para tanto, adotou-se como metodologia a Análise Documental, um método de pesquisa que consiste em analisar e interpretar documentos escritos, visuais, sonoros ou outros tipos de registros, como é o caso do Livro Didático (LD).

O corpus de análise se constituiu com 4 (quatro) módulos do LDLP do 9º ano, visto que este se configura como a última etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, momento em que o/a estudante encontra-se em transição e preparação para inserção no Ensino Médio e com isso consolidar os conteúdos aprendidos, aprimorar a capacidade de compreensão, análise e interpretação de tipos variados de textos e, também, o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente sobre questões sociais, políticas e culturais.

Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa, o livro didático e a cultura digital

Ao longo do tempo, o ser humano sempre buscou formas de ir aperfeiçoando suas técnicas para sobrevivência e melhoria da sua qualidade de vida, e todos os avanços tecnológicos transformaram a sociedade de alguma forma. Podemos considerar aqui o Livro Didático como uma tecnologia dentro do espaço escolar, uma vez que ele auxilia os/as professores e os/as orienta em suas práticas de ensino.

O LD é uma ferramenta fundamental no processo de ensino, pois tem a responsabilidade de oferecer sistematicamente os conteúdos previstos no currículo escolar. É por meio dele que o/a professor/a pode estruturar a sua aula, conectar os conteúdos ao mundo dos/as alunos/as e possibilitar a criação de uma base sólida para a aprendizagem. De acordo com Denise Sousa (2019, p.72), “[...] desde que o LD foi criado, em 1929, tornou-se um instrumento de ensino bastante utilizado pelos docentes brasileiros, sendo, muitas vezes, em algumas escolas, o único recurso oferecido para o tratamento da aprendizagem dos alunos”.

O uso do LD na educação brasileira ocorre desde o período imperial, quando começou a instalação das primeiras escolas públicas no país, porém, num formato bem diferente do que se tem hoje em dia, em forma de manuais editados e cartilhas. O

aperfeiçoamento do material, bem como suas formas de distribuição no país, se deu a partir da criação de programas governamentais e legislações específicas para o LD, a exemplo do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão que tinha a função fiscalizar a produção do livro didático no país (Zacheu; Castro, 2015). Este órgão, juntamente com o decreto decreto-lei n. 1006, de 30/12/1938, que criou a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) alguns anos depois, foi responsável por estabelecer o controle de produção e circulação do LD no país.

Após a extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) tornou-se a responsável pela execução do programa do livro didático, incorporada à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), em 1983. Em 1985, a partir do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef) deu lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma política do governo federal vinculada ao Ministério da Educação, que distribui os acervos junto com a Secretaria de Educação (Ministério da Educação, 2023).

Em vigência até os dias atuais, o PNLD é uma das formas de garantia e acesso ao recurso do LD no país, visto que este programa se destina a distribuir livros didáticos para os/as alunos/as da Educação Básica, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, em escolas públicas de todo o país. A cada três anos, o governo federal realiza uma avaliação do material didático disponível no mercado e seleciona as coleções que serão adotadas pelos/as professores/as da rede pública, que recebem o material para análise e seleção.

Em relação ao ensino privado, o modo de trabalho com esse tipo de material varia um pouco. Em geral, as escolas privadas escolhem as coleções e os livros que serão adotados pelos/as docentes a partir de uma análise detalhada do material, a qual é baseada nos objetivos pedagógicos de cada escola. Em algumas escolas, é comum que a família do/a aluno/a seja responsável por adquirir os LDs. Nesse caso, a escola fornece uma lista com os títulos e as editoras recomendadas, e os pais ficam encarregados de comprar os livros para o/a seu/sua filho/a. Importante evidenciar que o material, obviamente, precisa estar em concordância com o PNLD, ser aprovado pelo Ministério da Educação e tomar como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No início do século XXI, adentramos em inúmeras mudanças advindas do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, do surgimento das redes sociais, da internet e mais recentemente das inteligências artificiais. Todos esses elementos moldam a nossa sociedade, que passa a se organizar em torno desses fenômenos, nos levando a perceber novas formas de sociabilidades, comunicação, conexão, ensino e aprendizagem.

Nesse mundo cada vez mais digital e conectado, é fundamental que o LD aborde a cibercultura e as tecnologias digitais ou ainda “[...] desenvolvermos pesquisas e práticas educativas que possibilitem a compreensão da sociedade contemporânea, dos sujeitos que nela atuam e dos espaços formais e não formais de educação” (Lucena; Oliveira, 2014, p.40).

Definida por Pierre Levy (1999, p.17) como um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, a cibercultura tem uma grande influência na vida dos/as estudantes e, portanto, é necessário que se fale sobre ela e a use na escola, uma vez que a educação precisa estar alinhada com o mundo em constante transformação.

Uma outra forma de prática cultural que se atrela à cibercultura e surge em decorrência do desenvolvimento da internet e das tecnologias digitais é a cultura digital. Conforme pontua André Lemos (2009, p. 97):

Cultura digital é tudo que explora as novas mídias que surgiram e se popularizaram nos últimos 15 anos. A mídia se transformou e com isto surgiu um monte de oportunidades, de relações sociais que eram impossíveis antes deste tipo de mídia descentralizada de duas vias que a gente tem hoje. É a história do trem, da estrada de ferro que chega na cidade e aquilo muda completamente a forma em que as pessoas vivem. O que a gente está vendo hoje é um novo tipo de estradas virtuais, novos caminhos e novas formas das pessoas se conectarem, que estão reestruturando completamente a forma de como a cultura é feita. Essas novas mídias estão mudando de forma transversal todas as organizações de relacionamento, com impacto em todas as esferas: a cultura, a política, a ciência, o direito, a economia.

Outros aspectos desse tipo de cultura também são evidenciados por Simone Lucena e José Oliveira (2014, p. 38), ao pontuarem que

Com as culturas digitais, as pessoas produzem, socializam culturas, sonhos, desejos, textos, imagens, sons, e a combinação destes. Vivem, constroem e

reconstroem suas vidas e relações em seus cotidianos, participam da vida política, econômica, cultural e participam em instituições públicas e privadas. Influenciam e são influenciados pelas mídias em sinergia entre o mundo presencial e digital em múltiplos tempos e espaços.

Essas percepções corroboram para o que Santaella (2021) aponta sobre estarmos vivenciando tempos ubíquos, em que a vida *on-line* e *off-line* se funde, fazendo com que implicações variadas surjam em vários aspectos da sociedade. Acrescentamos, por exemplo, ainda além de todas essas implicações culturais, políticas e sociais, a esfera da educação.

Como já dito, grande parte das mudanças e transformações que surgem na sociedade e nas práticas sociais acabam refletindo no interior da escola e na educação. Embora ainda aconteça em passos lentos e com várias dificuldades que a circunda, a educação em cada momento histórico precisou exercer um papel dentro da época que se insere. Neste momento de nossa era não seria diferente.

Na perspectiva da BNCC, a cultura digital tem promovido modificações significativas na sociedade e o acesso recorrente às ferramentas das tecnologias de informação e comunicação como computadores, celulares e *tablets* colocam os/as estudantes como protagonistas nas formas de interação com a cultura digital e multimidiática. Sendo assim, a intenção posta pelo documento é a de priorizar propostas de trabalho que potencializem o acesso sobre as práticas da cultura digital e saberes deste novo mundo (Brasil, 2018).

No que se refere às competências e às habilidades para a área de Linguagens e suas tecnologias, compostas pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa em relação aos aspectos da vida digital e do uso das tecnologias digitais, a competência geral 5 (cinco) aponta que se deve:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p.65).

Nesse sentido, é importante evidenciar que a utilização das tecnologias digitais não deve se configurar como um meio ou recurso, mas sim como uma ferramenta significativa de aprendizagem. Já em relação ao ensino de Língua Portuguesa, o

documento chama atenção para as transfigurações recentes que acontecem nas práticas de linguagem devido ao desenvolvimento das tecnologias digitais e “[...] procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (Brasil, 2018, p.70).

A Língua Portuguesa é a nossa principal ferramenta de comunicação e interação social, assim, através dela podemos nos expressar e compreender diferentes mensagens em diversos contextos sociais, desde situações informais até situações mais formais. Como evidencia Mikhail Bakhtin (1997, p. 280):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.

O ensino de Língua Portuguesa contribui, dessa forma, para a formação de cidadãos/ãs conscientes e críticos/as, capazes de refletir sobre a língua, suas interações e a estrutura da sociedade que a utiliza. A BNCC estabelece que o objetivo do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver nos/as alunos/as a capacidade de usar a língua de forma adequada para se comunicar e compreender diferentes situações do cotidiano, além de utilizar a linguagem como instrumento de reflexão, argumentação e construção do pensamento crítico. A BNCC também prevê o desenvolvimento da competência leitora e da produção textual em diferentes gêneros e contextos. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa deve promover o respeito à diversidade linguística e cultural, valorizando a pluralidade e combatendo as formas de preconceito linguístico.

O desenvolvimento da internet e das tecnologias digitais tem provocado alterações significativas nas práticas de linguagem e na forma como as pessoas se comunicam. Entre as principais transformações, destacam-se as novas formas de comunicação advindas das redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de vídeo; surgimento de novos gêneros textuais como memes, *gifs*, *vlogs*, *podcasts* e *fanfics*; novas possibilidades de aprendizagem da Língua Portuguesa, como jogos educativos, aplicativos de correção gramatical e cursos *on-line* etc.

Porém, é importante evidenciar que é necessário que se tenha uma reflexão acerca do papel dos recursos tecnológicos dentro do processo de ensino-aprendizagem para que, dessa forma, o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa seja efetivado. É fundamental, ainda, que o/a professor/a esteja preparado/a para utilizar as tecnologias de forma consciente e efetiva, e que os/as alunos/as tenham um acesso crítico e responsável às ferramentas disponíveis.

Conhecendo a coleção Trilhas Sistema de Ensino da Editora FTD

A palavra *trilha* pode ter diferentes significados, dependendo do contexto em que é utilizada. Em geral, *trilha* se refere a um caminho estreito ou alternativo em que geralmente o tráfego de pessoas e animais criam. A palavra também pode ser usada em contextos musicais, metafóricos ou como um verbo, significando “seguir um caminho”. Em Língua Portuguesa “[...] o termo ‘trilha de aprendizagem’ pode ser visto como equivalente a caminho de aprendizagem, percurso de aprendizagem, itinerário formativo e rota de aprendizagem” (Lopes; Lima, 2019, *on-line*).

Sendo assim, no contexto educacional, uma trilha de aprendizagem relaciona-se com um caminho composto por diversos recursos, atividades e experiências que os/as alunos/as devem seguir para alcançar um objetivo ou meta de aprendizagem. Esses recursos podem ser projetos, tarefas, aulas, exercícios, avaliações e outras atividades que se destinam a ajudar o/a aluno/a a obter conhecimentos, habilidades e competências específicas.

Figura 1- Coleção Trilhas Sistema de Ensino FTD - Anos Finais



Fonte: Divulgação do Colégio Machado de Assis, 2023.

A coleção *Trilhas Sistema de Ensino* da Editora FTD propõe o desenvolvimento das competências e dos conhecimentos organizados em uma sequência de módulos para cada curso. Cada Livro Didático possui 4 (quatro) módulos e cada um deles são compostos por 3 (três) capítulos. O material evidencia como fundamentação teórico-metodológica que:

Para formar indivíduos atuantes na sociedade em que vivem, é importante desenvolver competências e habilidades que estimulem no aluno uma postura crítica e reflexiva e a construção de valores, quesitos importantes para uma formação cidadã. **O Trilhas Sistema de Ensino** tem o propósito de atender a essas necessidades ao mesmo tempo em que desenvolve um trabalho consistente dos conhecimentos científicos. Para fundamentar essa proposta, este sistema de ensino foi alicerçado em três eixos norteadores: Formação cidadã, Integração entre os componentes curriculares e Desenvolvimento da competência leitora. (Manual do professor, p.5, grifo do autor)

Como o sistema de trilhas de aprendizagem pode também ser um conjunto de objetos de aprendizagem, juntamente com os módulos é oferecido pela Editora FTD o acesso à plataforma *Iônica*, definida por ela [a editora] como um ambiente digital. Dentro deste ambiente, os/as estudantes e professores/as têm acesso ao LD em formato digital, as obras literárias para o ano letivo, murais para interação, agenda *on-line* e diversos objetos de aprendizagem como vídeos, sites, infográficos, mapas etc.

Analisando o *Trilhas Sistema de Ensino* de Língua Portuguesa

Analisar é o processo de examinar detalhadamente algo, buscando compreender suas características, elementos, funcionamento etc. O olhar cuidadoso acerca de um documento nos permite acessar uma variedade de vestígios da atividade humana em determinadas épocas, sendo assim, uma fonte preciosa para pesquisadores em ciências sociais (Cellard, 2012).

A Análise Documental, conforme Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), representa “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Esses métodos e técnicas são apresentados por André Cellard (2012) a partir de 5 (cinco) dimensões: a) o contexto; b) o autor ou os autores; c) autenticidade e confiabilidade do texto; d) a natureza do texto e e) os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

- a) *o contexto*: levou-se em consideração as competências e habilidades dispostas na BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, assim como o contexto do uso das tecnologias digitais e a cultura digital;
- b) *o autor ou os autores*: a obra é composta por vários autores. Não foi possível identificar quais titulações e se há compatibilidade da formação acadêmica com a área de Língua Portuguesa;
- c) *autenticidade e confiabilidade do texto*: a obra é validada pelo MEC e segue as orientações do PNLD. Isso confere confiabilidade na circulação e no uso do material didático;
- d) *a natureza do texto*: a obra é de natureza didático-pedagógica;
- e) *os conceitos-chave e a lógica interna do texto*: a obra possui 4 (quatro) módulos, compostos de 3 (três) capítulos cada. A maior parte desses capítulos possuem subseções de discussão, como: a) *Leitura*: são apresentados textos para discussão e atividades de interpretação oral e escrita. Geralmente são duas leituras por capítulo, com gêneros diferentes; b) *Ampliando a linguagem*: expõe atividades que trabalham com os aspectos estruturais, linguísticos, estilísticos e funcionais dos textos; c) *Estudo da língua*: destina-se ao trabalho com os aspectos linguísticos, gramaticais e ortográficos; d) *Cidadania no dia a dia*: visa contemplar com o eixo da formação cidadã do/a estudante, como valores e temas contemporâneos; e) *Produção escrita, oral ou oral e escrita*: trabalha com produções textuais orais e escritas, orientações de produção, planejamento, revisão, reescrita, edição etc.

O módulo 1 (um) do material em voga aborda 3 (três) capítulos, intitulados *1 A magia do cinema*; *2 Tecnologia no dia a dia* e *3 Proteção aos animais: um dever de todos!*. As primeiras evidências acerca da cultura digital que surgem no capítulo 1 é na segunda parte dele, na aba *Leitura 2*. O texto é uma *fanfic* sobre a série de filmes dos *Vingadores*. A *fanfic* ou *fanfiction* é um gênero textual que surge dentro do contexto do uso da internet e das tecnologias digitais, já que são escritas e publicadas, de modo colaborativo, em plataformas específicas, como por exemplo o *Whattpad*, *os blogs*, dentre outros aplicativos, favorecendo a leitura e a escrita criativa.

Após a leitura do texto, há a seção das atividades. Nela, há questões de interpretação sobre o texto e, em uma questão específica (n.8, p. 36-37), aborda-se sobre *blogs* e *sites* em que há espaços para comentários dos/as leitores das *fanfics*. A questão tem uma imagem que ilustra o comentário na rede, possibilitando aos/às estudantes a elaboração de notas, a reflexão sobre a influência dos comentários nas produções, conduzindo-os a pesquisar palavras relacionadas ao universo estudado. Ao final do capítulo, é proposta a produção escrita de uma *fanfic*, coletivamente. Sugere-se que essa produção seja feita em uma ferramenta *on-line* e que se publique em um *blog* da turma. Ao fazer esse tipo de proposição, além de instigar a criatividade dos/as estudantes com a produção de texto, garante-se o manuseio de ferramentas *on-line*, criação de contas, busca de fontes, imagens, edição de textos, entre outras possibilidades.

Nesse sentido, os/as autores/as da obra, ao possibilitarem a utilização do gênero digital no material didático, contemplam o critério de levar em consideração o contexto social de produção, situado dentro do ambiente digital, favorecendo o contato com formato de texto, sua circulação e seu aspecto colaborativo e participativo. Além disso, a BNCC indica o uso do gênero, evidenciando as práticas de linguagem contemporâneas, sugerindo a produção desse tipo de texto, ao ler obras literárias ou assistir a um filme. Este aspecto confere, então, confiabilidade à obra, que dialoga diretamente com a proposta do documento de orientação. Os conceitos-chave e a lógica interna do texto também são contempladas, uma vez que o estudo do gênero implica a compreensão de suas características tomando contato com conceitos como: *Oneshot*³, *Crossover*⁴, *Spin off*⁵ próprios do gênero; já a lógica interna do texto pode ser identificada através das relações intertextuais.

O capítulo 2 (dois) amplia as discussões sobre a tecnologia digital logo na abertura. As questões iniciais para debate já surgem no início, fazendo com que os/as leitores reflitam sobre como as tecnologias estão presentes no dia a dia, por que elas atraem as pessoas e se é possível viver sem acessá-las. O texto da *Leitura 1* é uma crônica [*Refém das máquinas*, de Anna Veronica Mauter] que aborda a temática dos

³ *Fanfics* que possuem apenas um capítulo e não apresenta continuidade.

⁴ *Fanfics* que unem personagens e cenários advindos de outras histórias.

⁵ *Fanfics* criadas por derivação de outras histórias.

limites do uso das tecnologias. Isto também é importante para sensibilização e reflexão crítica dos limites e potencialidades que elas representam. A *Leitura 2* segue com a temática. Ainda explorando o gênero *crônica*, o texto *O reinado do celular*, de Martha Medeiros, põe em pauta a temática da nomofobia [dependência excessiva do celular].

Na perspectiva da abordagem de ensino sobre aspectos da cultura digital, a BNCC aponta que isso

[...] envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais [...] (Brasil, 2018, p. 474).

Nesse sentido, além de possibilitar a prática de leitura literária através do gênero *crônica*, a mediação do/a professor/a, juntamente com os aspectos discutidos nos textos do capítulo, pode favorecer a reflexão acerca dos impactos da revolução digital, auxiliando em uma tomada de consciência e atitude crítica dos estudantes para o fenômeno, como aponta o documento curricular.

O capítulo 3 (três) explora os gêneros textuais *comentário*, *reportagem* e *abaixo-assinado*. Todos eles são evidenciados com base nos aspectos digitais. Nesse capítulo, há *prints* de tela e convite para os/as estudantes acessarem os *links* disponibilizados. As atividades propostas exploram o estudo dos *hiperlinks*, de como realizar buscas de notícias e produzir comentários em jornais digitais na internet, contribuindo, desse modo, para o letramento digital e para as práticas contemporâneas de linguagem de modo mais efetivo.

Num olhar mais panorâmico, percebe-se que a apresentação e abordagem do módulo 1 (um) de estudo favoreceu às práticas de ensino e aprendizagem de aspectos da cibercultura, evidenciando gêneros e conteúdos para discussão, bem como práticas diversas de letramento digital.

O módulo 2 (dois) traz os capítulos *4 Elementar, meu caro...*, *5 Ler, muito prazer!* e *6 Direitos de todos*. Nesse módulo, o assunto *digital* surge apenas no capítulo 5 (cinco), que tem como foco a literatura e a leitura na era digital. Na aba *Leitura 1*, trabalha-se com a leitura e a discussão de um editorial nomeado *Leitura sem livraria?* [p.40-41], que coloca em xeque o lugar das livrarias com o surgimento dos livros digitais.

Os livros digitais e os aspectos da leitura em relação ao ambiente digital são fenômenos que nos acometem frente a esse tempo de mudanças com a revolução digital. De acordo com Quele Marçal (2018, p.21), os “[...] novos suportes de mediação entre o livro e o leitor têm significativa participação nas práticas e modos de leitura, mudando a forma como o leitor interage com um texto e as formas de acessá-lo e compreendê-lo [...]”, por isso, a discussão e abordagem do tópico abre reflexões para pensar este lugar e as mudanças dos suportes e das práticas de leitura com os/as estudantes.

Mais à frente, na aba *Ampliando a Linguagem*, são explorados os estrangeirismos relacionados ao universo literário, com o surgimento dos aparelhos portáteis para leitura digital, como *tablets*, *smartphones* e *e-readers*, assim como o uso do termo *best-sellers*, livros muito vendidos. Essa seção faz com que os/as estudantes considerem as novas linguagens, que surgem em detrimento do contexto digital, bem como as práticas de leitura que se transverteram. Ainda explorando a leitura e a literatura, a aba *Leitura 2* aborda o uso da internet e os conteúdos mais consumidos nela. A partir do estudo do gênero textual *entrevista*, o texto traz uma entrevista com a *booktuber* Ju Cirqueira, que permite conhecer, estudar e compreender acerca das plataformas de vídeo, como o *Youtube*, dos conteúdos disponibilizados nelas e também sobre o movimento dos *booktubers*, pessoas que compartilham leituras e experiências com os/as leitores/as em redes sociais.

Aqui, os/as autores exploraram apenas a reflexão do assunto e a promoção de debates com os/as estudantes, sem sugerir algum tipo de produção de conteúdos para a internet sobre leitura. Caso tivessem feito, poderiam explorar melhor a habilidade prevista na BNCC para os anos finais do fundamental sugerindo a participação de práticas de compartilhamento de leituras e a recepção de obras literárias, como rodas de leitura, saraus, *slams*, canais de *booktubers* etc (Brasil, 2018).

No módulo 3 (três) são evidenciados os capítulos *7 Cultivando a paz*, *8 Preparação para a vida* e *9 Outras formas de ver o mundo*. Nesse módulo, as questões voltadas para a cibercultura não são mostradas, sendo trabalhadas outras temáticas, como obras de arte, poemas e educação, bem como gêneros textuais mais tradicionais.

No último módulo, o 4 (quatro), os capítulos que o compõem são o *10 Ficção: o futuro da realidade*, *11 Transformações sociais* e *12 Sucessos literários*

contemporâneos. Semelhante ao módulo anterior, este pouco explora a cibercultura e a cultura digital. Há apenas no capítulo 10 (dez), na aba *Cidadania no dia a dia*, um texto que orienta os/as estudantes a discutirem acerca da ciência e da tecnologia, já que é uma temática recorrente em narrativas de ficção científica, gênero estudado durante o capítulo. As questões do texto *Tecnologia: qual a sua importância nos dias atuais?* permitem que se reflita sobre as mudanças geradas na sociedade devido as tecnologias, sua influência na vida pessoal e quais precauções devem ser tomadas em relação a seu uso.

De acordo com o que vimos até aqui, percebemos que o material discute e aborda muitos elementos da cibercultura, propondo leitura e reflexão do fenômeno social na sociedade. Embora não discorra em sua completude sobre a cultura digital, muitos capítulos trouxeram para o cerne da discussão conceitos-chave da cibercultura e um diálogo com as orientações curriculares da BNCC. A obra ainda contemplou os critérios estabelecidos pela análise documental, ao contextualizar o LD para a sociedade em rede, a seleção dos pontos de debate, materiais e propostas, que evidenciam que os/as autores possuem conhecimentos específicos e adequados para a área das Linguagens e suas Tecnologias. Também mostrou a autenticidade e a confiabilidade do material, em consonância com o que prega os documentos norteadores e a avaliação e liberação para circulação do material pelo MEC, assim como os conceitos-chaves e a lógica de organização e disposição das atividades e ações propostas.

Importante salientar que essas ações não devem se limitar ou se restringir ao que está dado, elas podem ser ampliadas pelos/as professores. Torna-se relevante pontuar ainda que, embora a sociedade tenha avançado na implementação das propostas e se dado conta da importância desses contextos de atuação digital, muito ainda deve ser feito para que todos/as sejam incluídos nessa nova forma de cultura e novos tempos.

Considerações finais

Vimos nesta discussão que o mundo se encontra cada vez mais digital e conectado e, com isso, é fundamental que o Livro Didático aborde a cibercultura e as tecnologias digitais, trazendo provocações, debates e reflexões sobre a utilização de suas

ferramentas, seus impactos na sociedade, na cultura e no cotidiano das pessoas. A cibercultura tem uma grande influência na vida dos/as estudantes e, portanto, é necessário que se fale sobre ela na escola, com a intenção de promover uma reflexão crítica sobre os benefícios e riscos de seu uso.

Sendo a cibercultura uma parte significativa dos contextos culturais em que se inserem os/as estudantes, o Livro Didático precisa conferir o mesmo tratamento e importância a ela nos contextos de aprendizagem. Isso significa que deve abordar temas, tais como: a ética digital, o respeito à privacidade, o *cyberbullying*, as *fake news*, entre outros tópicos relevantes.

Pelo evidenciado na análise, observamos uma preocupação da Editora FTD no enfoque da cultura digital e da cibercultura em seu material, ao abordar as práticas de linguagem do ambiente, os gêneros digitais, discussões sobre o uso, potencialidades e limites das tecnologias digitais e da internet, assim como propostas de produções que favorecem o letramento digital dos/as estudantes. Também foi possível notar nos módulos que os objetivos em relação ao eixo *leitura* é muito evidente, uma vez que os capítulos trazem diferentes textos para leitura, sendo que as discussões propostas por eles caminham por vários lugares de reflexão e aprendizagens sobre a cultura digital.

Dessa forma, concluímos que é importante que o Livro Didático ofereça sugestões de atividades práticas e projetos que utilizem as tecnologias digitais, de modo que os/as estudantes possam experimentar, criar, discutir e compartilhar suas opiniões e aprendizados sobre o mundo digital em que vivem.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 abr.2023.

BRASIL, Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Histórico*. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico> . Acesso em: 30 nov. 2023.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, J. M. A. Culturas digitais na educação do Século XXI. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 7, n.14, 2014. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3449>

LOPES, P.; LIMA, G. A. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2019.

MARÇAL, Q. P. V.. *A leitura no mundo digital: reflexões acerca do livro eletrônico*. 2018. Orientadora: Dra. Maria Manuel Lopes de Figueiredo Costa Marques Borges. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2018.

SOUSA, D. D. de C. O ensino de literatura sob a perspectiva do livro didático de língua portuguesa do ensino médio. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 16, p. 70- 80, 2019. <https://doi.org/10.12957/pr.2019.42740>

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, 2009.

TRILHAS SISTEMA DE ENSINO: ensino fundamental II: 9º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

ZACHEU, A. A. P.; CASTRO, L. L. de O. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. In: *Jornada do Núcleo de Ensino de Marília*, 14ª, Anais, Marília, 2015.